**CURSO CLÍNICO DA GLOMERULONEFRITE PÓS-ESTREPTOCÓCICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.**

Nicole Assis Valadares Tavares¹, Anna Clara Faria Duarte¹, Beatriz de Oliveira¹, Laryssa Maria Ribeiro Araújo¹ e Nathalia Soares Silva¹.

¹ Discentes do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas, UniAtenas, Paracatu/MG.

**Introdução**: A glomerulonefrite pós-estreptocócica (GNPE) é uma doença glomerular mediada por imunocomplexos que atinge principalmente crianças de 5 a 15 anos de idade. Ocorre geralmente uma a três semanas após um acometimento de faringite ou três a seis semanas após uma infecção cutânea que geralmente são causadas por cepas de estreptococo beta-hemolítico do grupo A. Os sinais e sintomas em pacientes pediátricos variam desde hematúria assintomática e leve proteinúria até nefrite completa com hematúria macroscópica. **Objetivo**: Esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca do curso clínico da glomerulonefrite em crianças. **Revisão**: Essa doença possui características de natureza imunológica e benigna que induz a produção de imunocomplexos com ativação do sistema complemento e da cascata inflamatória. A hipocomplementemia está presente em 90% dos casos, com ativação das vias clássica e alternativa, o que leva a diminuição dos níveis de C3 e C4 seguido de normalização dentro de 4 a 8 semanas, a recuperação acontece de forma espontânea. Além disso, a proteinúria também decai ao longo das semanas, no entanto, a hematúria microscópica pode durar por alguns meses. Porém, os níveis persistentemente baixos de complemento em conjunto com a proteinúria elevada, hematúria e diminuição da função renal indicam que a doença está progredindo para a cronicidade, logo, é necessário realizar biópsia renal. O quadro edematoso periorbitário também é uma queixa frequente nos pacientes pediátricos, assim como a hematúria macroscópica, hipertensão arterial sistêmica e oligúria. Embora o prognóstico nas crianças seja positivo, dados mostram que a GNPE infantil é um fator de risco para insuficiência renal crônica na vida adulta. Por fim, o tratamento é de suporte e pode incluir restrição de proteínas, sódio de líquidos na dieta, sendo moldado de acordo com a particularidade de cada paciente, considerando o quadro clínico, fatores culturais e socioeconômicos. **Conclusão**: Desse modo, com os avanços obtidos nos últimos anos, essa doença se tornou bastante estudada e hoje existe uma vasta área da saúde que busca entender e intervir nessa patologia que possui diversas apresentações clínicas e que atinge principalmente crianças que estão em sua fase de desenvolvimento. Logo, é de suma importância que o profissional de saúde conheça cada sinal e sintoma da GNPE e saiba lidar com pacientes pediátricos e suas múltiplas particularidades.

**Palavras-chave:** Glomerulonefrite pós-estreptocócica e paciente pediátrico.